

**ESCOLA DE EQUITACÃO DO EXÉRCITO
(1922)**

JUAN JOSÉ LUIS ALBERTO FRANCA SOLIS

O EMPREGO MILITAR DE EQUÍDEOS NO PERU

RIO DE JANEIRO

2020

JUAN JOSÉ LUIS ALBERTO FRANCIA SOLIS

O EMPREGO MILITAR DE EQUÍDEO NO PERÚ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Equitação do
Exército como parte dos requisitos
para a Conclusão do Curso de Instrutor
de Equitação, sob a orientação do TC
Cav André Portella Tavares

RIO DE JANEIRO

2020

JUAN JOSÉ LUIS ALBERTO FRANCIA SOLIS

O EMPREGO MILITAR DE EQUÍDEOS NO PERÚ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Equitação do
Exército como parte dos requisitos
para a Conclusão do Curso de Instrutor
de Equitação, sob a orientação do TC
Cav André Portella Tavares.

COMISSÃO AVALIADORA

André Portella Tavares – TC Cav
Orientador

RIO DE JANEIRO

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente dedico a Deus, que, sem ele nada disso seria possível, pois se faz presente todos os dias me iluminando para atingir meu objetivo.

Dedico a meus pais, em especial a meu pai que desde cadete me incentivou a desenvolver o gosto e a paixão pelo nobre amigo

Agradeço a meu orientador, TC Portella, por todo apoio e orientação durante a realização deste trabalho.

Aos meus amigos e eternos companheiros de turma, que sempre tiveram me apoiando e dando força em todas decisões.

RESUMO

FRANCIA SOLIS, Juan José Luis Alberto. **O emprego militar de equídeos no Peru**. Rio de Janeiro: EsEqEx, 2020. Monografia

A pesquisa sobre O emprego militar de equídeos no Peru tem por objetivo conhecer o uso militar especificamente em relação às missões de reconhecimento de fronteiras no sul do Peru, setor de responsabilidade de Regimento de Cavalaria Blindado Nº 9 (Pomata - Puno); para isso se tomou em consideração o clima, o terreno, as condições meteorológicas e operações em terreno montanhoso e também o esforço realizado por nossos equídeos nessas operações que servem para obter as informações, de que o escalão superior precisa para planejar e conduzir operações de forma eficiente e permanente.

Além disso, todas as vantagens e desvantagens de seu emprego, bem como as instruções corretas que devem ser consideradas para o uso ideal dos animais equídeos, no sul do país.

PALAVRAS CHAVES: Missões. Reconhecimento. Setor. Responsabilidade. Emprego militar.

ABSTRACT

FRANCIA SOLIS, Juan José Luis Alberto. **Or military business of equidae not Peru**. Rio de Janeiro: EsEqEx, 2020. Monograph

Inquiry about the military undertaking of equipments outside Peru was aimed at making or using military specifically in relation to the missions of reconnaissance of borders outside of Peru, sector of responsibility of Armored Cavalry Regiment No. 9 (Pomata - Puno); For this reason, weather, or terrain, meteorological conditions and operations on mountainous terrain are taken into account, as well as efforts made by our equidums and operations that serve to obtain information, on what or higher level is required to plan and conduct operations in a manner. efficient and permanent.

Furthermore, all the advantages and disadvantages of your employer, are like the correct instructions that must be considered for the ideal use of two equid animals, not your country.

KEY WORDS: Missions. Recognition. Sector. Responsibility. Military business

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cavalo equipado durante a primeira guerra mundial de 1916	10
Figura 2 - Membros de Scots Greys perto de Brimeux, França, em 1918	10
Figura 3 - Equoterapia	11
Figura 4 - Esporte	11
Figura 5 - Ceremonia	11
Figura 6 - Batalha de Junín (1824)	12
Figura 7 - Primeiro cavalo no Peru	13
Figura 8 - Hospital Veterinário Central	13
Figura 9 - Pomata	15
Figura 10 - Clima: Pomata	15
Figura 11 - Cuidado de cavalos no RCB N° 9	17
Figura 12 - RCB N° 9	18
Figura 13 - Patrulha de cavalo de reconhecimento	18
Figura 14 - Ferrageamento	20
Figura 15 - Marcha de uma patrulha a cavalo	21
Figura 16 - Militar verificando seu material	22
Figura 17 - Patrulha em reunião de coordenação	22
Figura 18 - Militar com armamento	23
Figura 19 - Militar mostrando coragem	25
Figura 20 - Esquadrão do 3° Regimento de Cavalaria de Guarda em pronto operacional.	26

LISTA DE ABREVIATURAS

RC	Regimento de Cavalaria
RCB	Regimento de Cavalaria Blindado
RCG	Regimento de Cavalaria de Guarda
COLOGE	Comando logístico do Exército
SVETRE	Serviço Veterinário e Remonta do Exército
CARWE	Centro Agrícola e Remonta do Exército
HVC	Hospital Veterinario central
DE	Divisão do Exército
SU	Subunidades
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
OPC	Organização para combate

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1	Perfil do cavalo militar no Peru	12
2.2	O cavalo militar no Peru	12
2.3	Cuidados com o gado equino.....	15
2.4	Características do uso de patrulhas de reconhecimento a cavalo	17
2.5	Vantagens do uso de equídeos em operações:	18
2.6	Desvantagens do uso de equídeos em operações.....	19
2.7	Fatores que afetam o emprego dos equinos	19
2.7.1	Terreno variado e acidentado.....	19
2.7.2	Condições meteorológicas	19
2.7.3	Fornecimento de forragem.....	20
2.8	Conservação ideal dos equinos	20
2.9	Durante as marchas:.....	21
2.10	Normas gerais usado para reconhecimento de fronteiras	21
2.11	Principais características do material.....	23
2.12	Treinamento do militar	23
2.13	Seleção do cavalo para emprego militar em fronteira	24
2.14	Esquadrão de Cavalaria hipomóvel de choque (Brasil).....	25
3	CONCLUSÃO	27
4	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O cavalo tem sido usado por exércitos há milhares de anos para vários propósitos: transporte, suprimento, reconhecimento e também como um elemento fundamental no combate propriamente dito.

A domesticação do cavalo remonta a 5.500 anos, nas terras do atual Kazajistão pela cultura Bosai. Em 2000 AC os territórios da Rússia e do Kazajistão testemunharam os primeiros combates a cavalo. O primeiro testemunho de cavalos em combate é o local de Salatiwara, durante o século 18 AC. em que 40 juntas de cavalos foram usadas.(blog: Caballos de Guerra, pag. 10).

Existem civilizações desde os tempos antigos que se valeram da força do cavalo para seus confrontos. Os romanos, por exemplo, também incluíram o cavalo nas tropas auxiliares, desempenhando funções de flanco e assediando o inimigo nos locais mais fracos.

A primeira evidência arqueológica de cavalos usados para a guerra data dos anos 4000 ou 3000 AC. C. nas estepes da Eurásia, região atualmente ocupada pela Ucrânia, Hungria e Rumania. Nessa área, não muito depois da domesticação do cavalo, as pessoas começaram a viver em comunidade dentro de grandes aldeias fortificadas para se proteger do ataque de cavaleiros. (“The Horse in History”. The Science Show. p. 37)

O cavalo era uma parte tão temível do exército que o simples som de muitos cavalos e carruagens era suficiente para inspirar medo e fazer o inimigo se sentir inferior em número e fugir em pânico. Os persas criaram um tipo de cavalo forte e mais musculoso do que o existente, capaz de suportar todas as armaduras dos cavalos e cavaleiros.

O uso de cavalos na Primeira Guerra Mundial marcou um período de transição na evolução do conflito armado. As unidades de cavalaria foram inicialmente consideradas elementos ofensivos essenciais de uma força militar; entretanto, durante o curso da guerra, a vulnerabilidade dos cavalos às metralhadoras modernas e ao fogo de artilharia reduziu sua utilidade no campo de batalha.

Figura 1 - Cavalo equipado durante a primeira guerra mundial de 1916



Fonte: Wikipédia Acesso em 15 Setembro 2020

Figura 2 - Membros de Scots Greys peeto de Brimeux, França, em 1918



Fonte: <https://www.cafehistoria.com.br/wp-content/uploads/2016/12/cavalos-na-primeira-guerra-mundial.jpg>. Acesso em 22 Setembro 2020

Embora o uso do cavalo como elemento de guerra tenha declinado, muitas nações ainda mantêm um pequeno número de unidades montadas, dentre elas o Peru. Falar sobre cavalos é sinônimo da história viva das heroicas façanhas dos exércitos, desde a colônia até os dias atuais. Desta forma, mantê-los nas organizações militares faz parte da história e tradição do Exército Peruano.

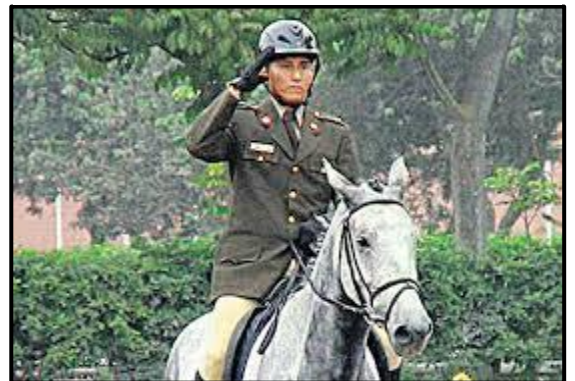
Os Equinos eram os meios de comunicação e combate de muitos guerreiros; no entanto, ao longo dos anos, o emprego destes foram alterados para missões de reconhecimento, cerimoniais, tendo também objetivos mais sociais e comuns, como a competição esportiva e de ajuda terapêutica para pessoas com necessidades especiais (equoterapia).

Figura 3 - Equoterapia

Fonte: Comitê de Informação da Escola de Equitação do Exército Peruano

Figura 5 - Ceremonia

Fonte: Comitê de Informação da Escola de Equitação do Exército Peruano

Figura 4 - Esporte

Fonte Comitê de Informação da Escola de Equitação do Exército Peruano

Por muito tempo o desenvolvimento de processos de treinamento militar com cavalos, se observou que trabalhar com cavalos é importante para fortalecer o caráter dos militares, porque faz com que os militares, possam tomar decisões rápidas e oportunas em menos tempo, alcançando assim um desenvolvimento efetivo no cumprimento das missões pelos militares executores.

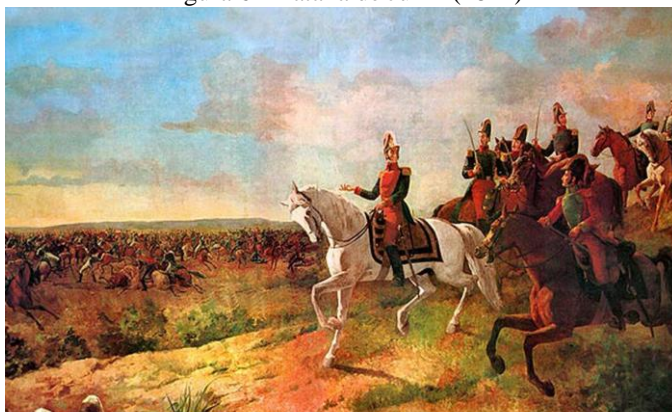
2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Perfil do cavalo militar no Peru

Muitas são as fontes que falam sobre o perfil ideal do cavalo utilizado em ações militares em todo o mundo, onde antigamente a função do cavalo era lutar na linha de frente (cargas de cavalaria), pelo qual as características específicas como agressividade ou força foram buscadas, sem que a velocidade ou a inteligência fossem tão importantes; no entanto, as características do cavalo militar na realidade peruana que se desdobraram nas diferentes batalhas desenvolvidas no litoral (terreno deserto) e serra do país (Coordillera dos Andes), são muitas; dos quais podemos resgatar o seguinte, o de ter um animal forte (resistente), ágil (leve) e inteligente (adaptação às diferentes variações do clima peruano), capaz de manter a calma em situações de ruído e caos.

Atualmente no setor de responsabilidade da pomata (ponto de referência deste trabalho) o cavalo também deve ter um trote leve e também uma resistência significativa, devido aos trechos que devem percorrer ao longo da fronteira com a Bolívia (marco 66 ao marco 80).

Figura 6 - Batalla de Junín (1824)



Fonte: <https://blog.terranea.es/wp-content/uploads/2020/08/032-3.jpg> Acesso em 5 Outubro 2020

2.2 O cavalo militar no Peru

Ao longo da história, sabemos que os primeiros cavalos que pisaram no território do atual Peru foram 62 cavalos que chegaram com os 170 homens que acompanhavam

Francisco Pizarro, e que capturaram o Inca Atahualpa, em novembro de 1532. (Atahualpa, falecimento do último imperador Inca, página 30. 2007).

Figura 7 - Primeiro cavalo no Peru



Fonte: <https://ampascachi.com/images/blog/caballos-de-paso/origen-peruano-paso/historia-caballo-peruano-paso.jpg>. Acesso em 16 Outubro 2020

Atualmente, o Exército Peruano não importa mais cavalos para compor a instituição; o Comando Logístico do Exército (COLOGE) por meio do Serviço Veterinário e Remonta do Exército (SVETRE) controla, supervisiona e gerencia a produção no Centro Agrícola e Remonta do Exército (CARE), a qual é encarregado da maioria das fêmeas e machos reprodutores. A produção é distribuída nas unidades de cavalaria onde são necessárias, bem como no Hospital Veterinário Central (HVC), com o desenvolvimento de inseminação artificial, transferência de embriões (funções administrativas do COLOGE).

Figura 8 - Hospital Veterinário Central



Fonte: Comitê de Informação do Hospital Veterinário Central do Exército Peruano

No Peru não existe uma regulamentação ou manual específico sobre o uso militar de cavalos, porém, eles são usados organicamente em operações dentro dos regimentos

(blindados) existentes nas fronteiras, tanto ao norte quanto ao sul, para melhor cumprimento da missão designada pelo alto escalão e pelo terreno acidentado que apresentam.

Porém, tomando como referência o treinamento específico que os cavalos realizam em suas tarefas militares no RCB Nº 9, poderíamos falar de um animal soldado, por isso neste trabalho utilizaremos como guia o MANUAL DO EXÉRCITO M 3 – 9 , Emprego do Regimento de Cavalaria, em vista do papel que o gado equino atualmente cumpre no RCB Nº 9.

De acordo com a organização funcional e militar do exército peruano o emprego militar (reconhecimento) de equinos é desenvolvido permanentemente em 3 departamentos localizados em unidades a cavalo que auxiliam na realização de missões de reconhecimento (fronteiras), como: Tacna, Puno no sul (III Divisão do Exército) do país e Piura ao lado norte (I Divisão do Exército).

Deve-se notar que chamamos de reconhecimento o esforço que as patrulhas nas operações para obter informações sobre atividades no setor designado, o terreno e as condições meteorológicas de que o escalão superior precisa para planejar e conduzir as operações com eficiência. (Empleo del RC, p. 23. 1981)

A missão específica que é realizada nessas áreas é o reconhecimento de terras da fronteira (marcos), para obter as informações necessárias ao escalão superior, nesse trabalho teremos por objetivo o setor do RCB Nº 9 Pomata (Puno); que tem como setor de responsabilidade do marco 66 ao marco 80, da fronteira com a Bolívia.

Pomata é uma cidade do Altiplano peruano, localizada na margem sudoeste do Lago Titicaca, conhecida como terraço filosófico do altiplano, é a capital do distrito de Pomata, uma das sete que compõem a província de Chucuito, localizada no departamento de Puno ao sul do Peru. Coordenadas: 16 ° 16'27 " S 69 ° 17'38 " W. (PUNO CAPITAL DEL FOLKLORE. Anônimo 2009, pág. 66)

Tem sua geografia localizada em algumas rochas nas margens do Lago Titicaca, na zona sul da região de Puno, no meio do planalto de Collao, a 105 km da cidade de Puno e a 3.863 metros acima do nível do mar. O acesso por terra é realizado pela estrada de Puno a Desaguadero, uma cidade fronteiriça entre o Peru e a Bolívia, que é completamente pavimentada. (PUNO CAPITAL DEL FOLKLORE. Anônimo 2009, pág. 68)



Figura 9 - Pomata



Fonte:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/7c/Localizaci%C3%B3n_de_Chucuito.JPG/300px-

Clima:

Figura 10 - Clima: Pomata

 Parâmetros climáticos médios de Pomata 													
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Temp. média (°C)	10	10.3	9.9	8.9	7.9	6.5	6.6	7.2	8.3	10	10.4	10.6	8.9

Fonte: climate-data.org. Acesso em 2 de agosto de 2020

2.3 Cuidados com o gado equino

Tendo como primazia o uso militar do gado equino nas diferentes batalhas travadas no processo de independência do Peru (século XIX), é muito importante e imprescindível manter o seu bom estado físico, até porque são animais que possuem um organismo muito delicado apesar de serem animais grandes, robustos e fortes.

É por isso que cuidar com o gado equino tende a preservar seu estado de saúde e suas aptidões para o trabalho, com base nos princípios que a ciência e a experiência nos deram no dia a dia, orientado por pessoal especializado (veterinários); portanto, todos os militares que trabalham diretamente com o gado devem conhecer as regras fundamentais de higiene e bem-estar dos animais, cuja aplicação e execução são orientadas neste trabalho; da mesma forma, deve-se tomar muito cuidado na seleção do pessoal a ser nomeado como oficial encarregado

de gado equino, com base no conhecimento, qualidades pessoais e responsabilidade que garantem o cuidado e o bem-estar dos animais.

O estado de saúde torna-se visível nos animais por várias manifestações externas, entre as quais se deve mencionar: olhar vivo e claro, atitude, movimentos fáceis e regulares; respiração lenta e suave; apetite manifesto; fezes normais em consistência e cor e fácil micção. Para obter esses propósitos, é necessário:

- Um organismo bem constituído
- Comida saudável, adequada e abundante
- Limpeza completa
- Ferrageamento conveniente
- Trabalho racional
- Descanso adequado. (Regulamento do Serviço Veterinário na Guarnição, 2008)

Para dar aos animais as habilidades necessárias para o trabalho (emprego militar) e mantê-los ativos, não é suficiente proceder sistematicamente, seguindo determinadas instruções, mas levando em consideração a importância o temperamento de cada animal, o trabalho que deve ser exigido e as circunstâncias em que deve ser realizado (ambiente), para obter o máximo de seus recursos.

No RCB Nº 9, cada militar devidamente preparado para cuidar dos animais que estão sob sua responsabilidade obtém o melhor desenvolvimento de suas habilidades e o melhor desempenho no trabalho que realiza com eles.

Nas atividades diárias verificou-se que o ponto-chave é que cada cavaleiro trabalhe na maior parte do tempo com os mesmos cavalos; o fator psíquico é transcendência para um e para o outro, uma vez que relata conhecimento mútuo, cria hábitos ou costumes e vínculos afetivos com os cavalos.

Figura 11 - Cuidado de cavalos no RCB N° 9



Fonte: Comitê de Informação do RCB N° 9

2.4 Características do uso de patrulhas de reconhecimento a cavalo

Como o Exército Peruano não possui regulamento ou manual sobre o uso militar de cavalos, tome como orientação alguns características do emprego do regimento de cavalaria (Empleo del RC, p. 13. 1981) e adaptei para a realidade daquele setor do país, já que uma de suas missões de segurança do Regimento de Cavalaria (RC) é o reconhecimento terrestre da área de operações para obtenção de informações que são necessárias para formular seus planos e conduzir operações.

Mobilidade.- É a capacidade que eles têm de se mover com todos os meios de um lugar para outro com acessibilidade a terreno montanhoso, em várias situações e condições (clima).

Versatilidade.- Sua organização hipomóvel permite flanquear, ultrapassar ou contornar obstáculos e em certas circunstâncias, cursos de água importantes.

Capacidade de Manobra.- É a capacidade de concentrar rapidamente suas forças em qualquer ponto da sua área de reconhecimento, permitindo que se tenha um poder compatível com sua mobilidade.

Flexibilidade.- É a capacidade que eles têm para se adaptar a qualquer variável de terreno montanhoso, bem como a diferentes situações; essa característica está intimamente relacionada à mobilidade e manobrabilidade.

Figura 12 - RCB Nº 9



Fonte: Comitê de Informação do RCB Nº 9

2.5 Vantagens do uso de equídeos em operações:

Da minha própria experiência durante 2016 e 2017, em que trabalhei na RCB Nº 9, e tendo realizado trabalhos de reconhecimento a cavalo na fronteira com a Bolívia, as vantagens que se destacam são as seguintes:

- a) Movem-se rapidamente em terrenos acidentados, cross country e ao longo de rotas de comunicação ruins.
- b) Podem continuar com a missão atribuída durante períodos de condições climáticas adversas.
- c) Realizam operações independentes.
- d) São empregados em grande profundidade ou em uma frente ampla.
- e) Atuam normalmente sem reforços.

Figura 13 - Patrulha de cavalo de reconhecimento



Fonte: Comitê de Informação do RCB Nº 9

2.6 Desvantagens do uso de equídeos em operações

Para além da importância do seu emprego, também existem aspectos negativos, a mais importante é a dificuldade de substituir o pessoal, devido aos prazos mais longos necessários para o treinamento de militares a cavalo; fragilidade de seu plantel (cólicas), bem como sua conservação cara e difícil reposição para o fornecimento anual de cavalos.

2.7 Fatores que afetam o emprego dos equinos

Os fatores que afetam a pecuária com base nas atividades de reconhecimento e que devem ser levados em consideração, para que assim possamos aproveitar ao máximo todas as qualidades favoráveis, são os seguintes:

2.7.1 Terreno variado e acidentado

A terra deve ser estudada para preparar o uso criterioso dos animais, o que requer um estudo prévio do terreno na carta e a realização de levantamentos cada vez mais detalhados do terreno.

As dificuldades do terreno acidentado, em particular os obstáculos, reduzem a velocidade do movimento, mas não o impedem completamente, uma vez que a fluidez das formações a cavalo permite tirar proveito de qualquer passagem rapidamente reconhecida e organizada.

2.7.2 Condições meteorológicas

De acordo com a tabela da figura Nº 10, o frio intenso de Pomata pode afetar o desempenho dos animais devido as variações de temperatura nas diferentes estações do ano, por isso é necessário fazer um bom planejamento do pessoal dentro do regimento para evitar ao máximo as épocas mais frias do ano..

2.7.3 Fornecimento de forragem

Orientado por equipe especializada (veterinários), existe a necessidade de ter um plano de alimentação antes, durante e depois das missões designadas para que possamos otimizar ainda mais o desempenho e otimizar sua energia durante a atividade principal.

2.8 Conservação ideal dos equinos

Durante o tempo de preparação para as missões de reconhecimento, a equipe veterinária desempenha uma importante função, que é manter e conservar al gado equino, bem como o de economizar energia, uma vez que eles podem se desgastar rapidamente, sendo mais tarde difíceis de recuperar, as causas mais comuns de desgaste observado no trabalho diário são:

- a) Peso excessivo do equipamento (durante)
- b) Velocidade de condução mal regulada (durante)
- c) Falta de descanso periódico (antes, durante e depois)
- d) Deficiências na alimentação animal (antes)
- e) Deficiências na encilhagem e Ferrageamento (antes, durante e depois)

Figura 14 - Ferrageamento



Fonte: Comitê de Informação do RCB

2.9 Durante as marchas:

Foi experimentado que as missões de reconhecimento a cavalo bem-sucedidas exigem execução ordenada e eficiente da marcha; e uso oportuno de estacionamentos, que fornecem para tropas e gado, períodos de descanso para manter e/ou recuperar as capacidades operacionais e continuar sua missão atribuída; também se observou que quanto mais rápida a informação (setor designado para realizar o reconhecimento) é obtida, mais cedo se pode decidir e fazer uso efetivo de suas patrulhas, aproveitando ao máximo seu potencial para beneficiar o sucesso da missão.

O RCB N° 9 realiza o reconhecimento usando patrulhas de cavalos com base nas necessidades, na largura da área (marco 66 ao marco 80). Estas patrulhas de cavalos são os elementos mais avançados na busca de informações. A quantidade e o valor dos reconhecimentos são variáveis; depende da missão, natureza do terreno, objetivo da profundidade do reconhecimento (determinado pelo escalão superior).

Figura 15 - Marcha de uma patrulha a cavalo



Fonte: Comitê de Informação do RCB N° 9

2.10 Normas gerais usado para reconhecimento de fronteiras

As normas estabelecidas foram tomadas como referência e guia para o RC Emprego, pág. 45. 1981, para padronizar a conduta de reconhecimento de fronteiras.

As patrulhas de cavalos que realizam missões de reconhecimento devem ter a máxima liberdade de movimento. Devem transmitir em tempo hábil todas as informações adicionais que obtiverem no decorrer do reconhecimento, mesmo que pareçam de pouca importância.

Todo o pessoal deve estar ciente, na medida do possível, sobre a missão. Esta, quando designada para patrulhas de reconhecimento, deve considerar cuidadosamente suas possibilidades e suas limitações. Deve ser, também, específica, sem informações vagas. Quando mais de uma missão é designada, a prioridade deve ser claramente estabelecida no começo do trabalho.

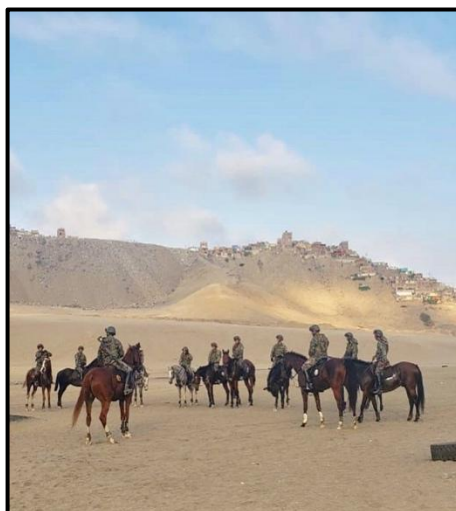
As patrulhas de reconhecimento devem receber todas as informações disponíveis sobre cada um dos pontos de coordenação e setores de responsabilidade em que eles irão atuar no seu esforço principal. A tropa que está realizando essa atividade deve estar bem adestrada, a fim evitar desviar-se do objetivo desejado ou até mesmo entrar em uma zona de atuação que não é de sua responsabilidade.

Figura 16 - Militar verificando seu material



Fonte: Comitê de Informação do RCB Nº 9

Figura 17 - Patrulha em reunião de coordenação



Fonte: Comitê de Informação do RCB Nº

2.11 Principais características do material

O material que é utilizado nos reconhecimentos do RCB N° 9 até hoje, segundo a organização para combate (OPC), são os seguintes:

- a) Armamento individual. - O pessoal das patrulhas de reconhecimento a cavalo está equipado com armas individuais, como pistolas automáticas e semiautomáticas, espingardas automáticas leves e pesadas, o fuzil automático leve, quando equipado com um lançador de granadas.
- b) Veículos. - O principal meio de transporte das patrulhas é o cavalo, o que lhe permite circular pelo setor de responsabilidade do RCB N° 9 em qualquer tipo de terreno e condições climáticas adversas.
- c) Material de comunicação. - Possui equipamento de rádio portátil (selex), que, devido ao seu baixo peso, pode ser transportado pelo operador à mão ou nas costas; estes cobrem distâncias que variam de 5 a 8 km.

Figura 18 - Militar com armamento



Fonte: Comitê de Informação do RCB N° 9

2.12 Treinamento do militar

É fundamentalmente necessário para o desenvolvimento de habilidades equestres, adquiri-los nas costas do cavalo, seguindo os passos do instrutor, que transmitirá os conhecimentos necessários para que o militar se torne, antes de tudo, um bom cavaleiro. Para isso, a formação básica deve ser concluída com êxito, com o cavaleiro sendo capaz de guiar sua montada em todas as circunstâncias e condições, sabendo lidar com o desembaraço físico

e moral criado pelo cavalo; os militares que atuarão em operações de montanha necessitam de um treinamento específico para que consigam conduzir sua montada com segurança e eficácia.

De conhecimento geral, sabemos que o treinamento equestre desenvolve no militar a confiança em suas capacidades, modelando sua personalidade e fazendo-o desenvolver hábitos essenciais para a condução do equino, tais como: tenacidade, perseverança e calma. Saber usar tecnicamente seu armamento de dotação é fundamental ao cavaleiro, de forma a aprimorar o equilíbrio e a maneabilidade.

O treinamento militar deve ser conduzido com cavalos dessensibilizados como os cavalos que são usados pela polícia nas ruas, já adaptados ao ambiente conturbado, pois nesse momento devemos ressaltar as qualidades do cavaleiro, verificando e corrigindo suas atitudes, reações e possíveis vícios. O militar montado deve ser surpreendido com as possíveis adversidades com que irá deparar-se, assim podendo ter a real noção das possibilidades e limitações que possui com sua montada, fazendo com que tome as melhores decisões, de forma inteligente e segura.

2.13 Seleção do cavalo para emprego militar em fronteira

A experiência nas diferentes missões realizadas no RCB Nº 9, nos leva a poder afirmar que a escolha do cavalo ideal é muito importante para o bom desempenho em Operações de Montanha, principalmente em operações de reconhecimento, que deve-se buscar um cavalo dócil e obediente, pois se for estressado, irá se desgastar rapidamente, sem ter cobrido as grandes distâncias de deslocamento. Não poderá ser muito assustado e deverá ser calmo, concentrado, sem vícios agressivos e corajoso, além disso, o animal deverá atender fisicamente ao que se espera de um verdadeiro cavalo militar, com uma estrutura equilibrada que garanta força e agilidade. Entre as características mais destacadas podemos citar: boa saúde, rusticidade, resistência, flexibilidade, agilidade, força e potência muscular, equilíbrio, calma, franqueza, submissão, coragem entre outras.

Figura 19 - Militar mostrando coragem



Fonte: Comitê de Informação do RCB Nº 9

2.14 Esquadrão de Cavalaria hipomóvel de choque (Brasil)

O Esquadrão de Cavalaria Hipomóvel, orgânico dos Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG) do Exército Brasileiro, são SubUnidades (SU) aptas a serem empregadas, entre outras possibilidades, em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), com destaque para a vocação de seu emprego em Operações de Controle de Distúrbios. O 1º RCG sediado em Brasília-DF possui dois Esquadrões de Fuzileiros Hipomóveis, e o 2º RCG, sediado no Rio de Janeiro-RS e o 3º RCG, sediado em Porto Alegre-RS, possuem apenas um Esquadrão de Fuzileiros Hipomóvel. Estas SU têm em sua constituição, dependendo do Regimento, dois a três Pelotões de Choque Hipomóvel e mais a Seção de Comando, sendo cada pelotão constituído por em média 19 militares, divididos em 3 (três) Grupos de Combate. Dependendo da missão, estas frações atuam juntamente com a tropa de choque a pé do Esquadrão de Fuzileiros de cada um destes regimentos. (MANUAL TÉCNICO DE EQUITAÇÃO, 2017).

Figura 20 - Esquadrão do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda em pronto operacional.



Fonte: Manual Técnico de Equitação (2017, p. 7-5)

As principais características da tropa de choque montada (Exército Brasileiro) são:

- a) Mobilidade: o emprego do cavalo, mesmo que ao passo, permite percorrer maiores distancias e com maior velocidade em relação a um elemento a pé, podendo ainda se utilizar da andadura trote e até mesmo o galope, caso seja necessário se locomover com maior rapidez.
- b) Flexibilidade: possibilidade de fácil mudança de formação e facilidade em acessar locais de difícil acesso para tropa a pé ou motorizada, podendo ser empregada tanto em ambiente rural quanto urbano.
- c) Rapidez: o conjunto formado pelo homem/cavalo permite uma pronta resposta de atuação quando houver necessidade.
- d) Capacidade de Atuação em terrenos variados: o cavalo permite acesso há vias que viaturas e até mesmo o homem a pé podem ter restrições de deslocamento.
- e) Comandamento do homem montado: o homem montado se encontra em um nível superior em relação aos homens a pé, facilitando a observação (Manual Técnico de Equitação do Exército Brasileiro (2017, p. 7-1),)

3 CONCLUSÃO

Ao fim do corrente trabalho constatamos que o uso militar do equino ainda é realizado no Exército Peruano, realizando operações de reconhecimento em terreno montanhoso (RCB Nº 9), onde o treinamento dos cavalos é contínuo e realizado por meio de instruções em terrenos variados, desenvolvendo musculatura e o equilíbrio indispensáveis aos animais e aproveitando ao máximo sua mobilidade.

A reprodução das variações dos ambientes operacionais de montanha tem por finalidade desenvolver a franqueza e a coragem dos animais e familiarizá-los às situações imprevistas e incomuns, bem como o correto treinamento e emprego de uma tropa hipomóvel, representando um diferencial nas operações militares. Com isso, a evolução fisiológica do militar também é desenvolvida, como a força e a flexibilidade, bem como dos aspectos psicológicos e morais.

No Brasil, o cavalo é empregado em outro tipo de missão, que é Garantia da Lei e da Ordem em situações de extrema necessidade, atuando na via pública, podendo atuar em defesa de pontos sensíveis, instalar e operar postos de bloqueio, controle de estradas, etc. dentro dos parâmetros técnicos e profissionais ao emprego dos recursos de Tropa Hipomóvel, em ações de controle de multidões.

Por não haver nenhum manual ou regulamento do emprego militar de equinos no Perú, busca-se, com esse trabalho, o ponto de partida de nossa doutrina, que servirá de guia e orientação para um melhor aproveitamento do equino capaz de cumprir tais missões em qualquer cenário que apareça, não só para terreno montanhoso, mas também para terreno desértico (norte do Peru). Seria interessante, também, poder incluir esquadrões de choque hipomoveis dentro dos regimentos de cavalaria e iniciar o emprego de equinos, assim como é feito no Brasil.

Desta forma, promovemos e cooperamos com a transformação do atual Exército, onde a visão é ser dissuasor, ser reconhecido, respeitado e integrado à sociedade.

4 REFERÊNCIAS

EMPLEO DEL REGIMIENTO DE CABALLERIA A CABALLO ME 3-9/ 1981

Hope, C. E. G. : THE HORSEMAN'S MANUAL. Nueva York: Charles Scribner's Sons, 1972. cap. 1 e 2.

CAVALRY AND TANKS AT ARRAS, 1918 . Canadian War Museum. Arquivado desde o original, 24 de abril de 2010.

CABALLO PERUANO DE PASO I: Origen de la raza. Ambascachi, Nestor Imberti. 28 de Abril de 2020

MANUAL TECNICO DE EQUITAÇÃO, 2017, p. 7-5

GOGGIA, Cláudio de Azevedo. Rio Grande do Sul: Academia de Polícia Militar, 2011. p.46.